



## Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos



# Safra deve ter novo recorde e queda de alimentos básicos

Menos atrativos e pouco rentáveis para o agricultor, arroz e feijão têm oferta menor

O Brasil pode voltar a produzir mais uma safra recorde de grãos em 2026/27, mantendo um constante crescimento do potencial produtivo, o que vem ocorrendo ano a ano. Mais uma vez, porém, os alimentos básicos perdem espaço, e a soja ganha. Em um período em que o clima, devido ao El Niño, já é uma ameaça à produtividade, a redução de área de produtos do dia a dia da alimentação do consumidor significa menor oferta e maior custo, principalmente para os de menor renda.

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) estima uma produção de 367 milhões de toneladas de grãos nesta safra, que começa a ser semeada agora. A estimativa não é garantia

de produção. Chuvas acima do normal em algumas regiões e inconsistência dela em outras, por causa do El Niño, devem afetar o calendário de plantio e de colheita no país. O atraso na soja, o maior volume da produção brasileira, atrasa o ciclo do milho, o segundo maior.

Um dos principais cereais do consumo interno, o arroz, volta a ter queda na produção. Serão 10,8 milhões de toneladas, abaixo dos 11,1 milhões de 2026. O clima vai ser determinante para essa produção, uma vez que o Rio Grande do Sul, responsável por 70% da oferta nacional de arroz, pode ser um dos estados mais afetados.

Na safra de 2025, o Brasil obteve 12,8 milhões de toneladas, uma oferta superior ao consumo.

Os preços caíram e só voltaram a reagir neste início de semestre. Os estoques finais da safra 2027 vão recuar para 1,4 milhão de toneladas, ante 2,2 milhões em 2025. Estoques menores e insumos com custos maiores para o produtor vão gerar pressão nos preços.

O feijão também não vem com preços competitivos para os produtores, e a área a ser semeada não cresce, mas a produção cai devido à menor produtividade. A safra 2026/27 inicia com estoques de apenas 98 mil toneladas, bem abaixo da média anual de 320 mil dos três anos imediatamente anteriores.

Já a produção de milho volta a atingir recorde, chegando a 148 milhões de toneladas em 2027.

A demanda interna, no entanto, vem com crescimento constante. No próximo ano, deverá superar 100 milhões de toneladas, ante os 79 milhões de cinco anos atrás.

Além de uma demanda maior para o etanol, a Conab prevê novo aumento na produção das carnes de frango, bovina e suína, setor que demanda muito milho na composição das rações. O volume dessas três proteínas poderá chegar ao recorde de 34,3 milhões de toneladas. Na avaliação da Conab, a carne bovina perde competitividade no mercado interno, uma vez que a disponibilidade média per capita será de 31,9 kg, 8% a menos do que o previsto para 2026.

Com uma oferta menor de gado para abate, a produção de

carne bovina recua para 11,4 milhões de toneladas no próximo ano. Com isso, deverá haver uma pressão nos preços, e as carnes de frango e suína ganham terreno. A produção de frango vai a 16,8 milhões de toneladas, com disponibilidade de 52,4 kg per capita no mercado interno, e as exportações podem chegar a 5,8 milhões de toneladas. Já a oferta interna de carne suína cresce 3%, com disponibilidade per capita de 21,7 kg.

A soja passa a ocupar 49,3 milhões de hectares, com produção prevista de 182 milhões de toneladas. A moagem interna aumenta, devido ao consumo maior de biodiesel, e as exportações crescem para o recorde de 118 milhões de toneladas.

**Tá com crédito**

**Soluções de crédito com ótimas taxas:**

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

\*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:

## Grupo InBetta anuncia pacote de R\$ 550 milhões em investimentos



Eduardo Torres  
eduardo.torres@jcrs.com.br

O Grupo InBetta, que reúne marcas como Bettanin, Atlas e Sanremo, com duas plantas industriais na Região Metropolitana de Porto Alegre, anunciou durante a Exposhow Internacional, no Panamá, um novo ciclo de investimentos de R\$ 550 milhões a serem desembolsados até 2028. O valor soma-se aos outros R\$ 405 milhões anunciados no ano passado, dos quais pelo menos R\$ 250 milhões seguem em execução em 2026 entre a construção de um novo Centro de Distribuição em Sapucaia do Sul - com entrega prevista para início de 2027 - e melhorias na recentemente adquirida fábrica de fitas adesivas em Canoas.

De acordo com a empresa, os recursos anunciados agora serão destinados aos setores de logística



INBETTA/DIVULGAÇÃO/JC

**Aporte terá capacidade para ampliar o potencial logístico e de produção em mais de 50%**

e fabril, mas ainda não foram definidas quais estruturas receberão o novo aporte.

De acordo com o vice-presidente de Operações do Grupo InBetta, Sérgio Sampaio, o aporte terá potencial para ampliar as capacidades logística e de produção em mais de 50%, com esforços concentrados na formulação de novos pro-

duto. "Somos uma empresa presente no dia a dia do consumidor, trazendo praticidade, organização e atuando também na construção civil. A ampliação do volume de operações tem o objetivo de fortalecer a presença nacional do grupo e intensificar as vendas no mercado internacional", justificou o dirigente durante o evento.

Sem detalhar as plantas industriais beneficiadas, a empresa aponta que investirá em automação, transformação digital e uma nova frente de negócios focada no setor de beleza. No ano passado, uma fatia de R\$ 155 milhões dos recursos anunciados foi investida em melhorias de automação e aquisição de novos equipamentos para a

### Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 800 milhões
- **Estágio:** anunciado (R\$ 550 milhões) e em execução (R\$ 250 milhões)
- **Empresa:** Grupo InBetta
- **Cidades:** Esteio, Canoas e Sapucaia do Sul
- **Área:** Indústria

principal indústria do Grupo InBetta no Estado, em Esteio.

A fábrica de Esteio é considerada a maior do mundo na fabricação de acessórios para pintura, com 45 mil metros quadrados dentro do parque industrial de 200 mil metros quadrados. Em Sapucaia, o Centro de Distribuição, que está em plena fase de construção, terá 75 mil metros quadrados. A estimativa é de que os aportes agora anunciados gerem cerca de 1 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos.

Fora do Rio Grande do Sul, o Grupo InBetta produz ainda as marcas Ordene, SuperPro, Lanossi e Bettech.